

■ POLÍTICA

H C (Licença)
CONGRESSO

Presidente vai para Madri e votações ficam paradas

Sérgio Prado
de Brasília

A agenda eleitoral se confundiu de vez com a congressual. As votações anunciadas na semana passada para ocorrer na Câmara ficaram só no discurso. O presidente da Casa, Aécio Neves (PSDB-MG), chegou a prometer uma ofensiva para apreciar projetos da área de segurança. Entretanto, nem mesmo a MP que corrige o salário mínimo foi aprovada, detalhe que trancou novamente a pauta, embora a correção já tenha entrado em vigor em 1º de abril. Ontem, Aécio embarcou para a Europa na comitiva presidencial. Seu objetivo é não ficar inelegível. O substituto, Efraim Moraes (PFL-PB), não conseguiu mobilizar os congressistas.

O PT, no entanto, entende que a causa do impasse está na emenda apresentada pelo partido, que eleva o mínimo para R\$ 250. "Quem vai se expor em ano eleitoral a pôr a digital para impedir mais dinheiro no bolso de quem já ganha pouco", diz o deputado João Paulo Cunha, líder do PT na Câmara.

Com a pauta emperrada, pelo menos duas propostas da área de segurança aguardam na fila para votação. A primeira trata da reforma do Código de Processo Penal. "Temos parecer favorável, mas falta quorum para votar", lamenta o deputado Fleury Filho (PTB-SP). A outra trata dos casos de seqüestro, com a redefinição dos crimes e ampliação das penas.

Senado

O presidente do Senado, Ramez Tebet, também está na comitiva de FHC para evitar a inelegibilidade. Apesar de os trabalhos nas comissões terem andado, a falta de quorum chegou ao plenário. Ontem, esperava-se a votação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC), em segundo turno, que permite a entrada de capital externo nas empresas de comunicação. O texto oriundo da Câmara foi aprovado pelos senadores em primeiro turno no dia 8, com 62 votos a favor e seis contra.